

RIBEIRO SOARES, Marisa. O palhaço em sua transgressão. Campinas: Unicamp. Université Paul Valéry Montpellier em co-tutela com a UNICAMP; doutorado em Artes da Cena; orientador: Philippe Goudard; orientador de co-tutela: Renato Ferracini. Função artística como diretora, criadora, atriz e palhaça.

## RESUMO

No baile de máscaras da nossa sociedade, onde cada escolhe sua fantasia, o palhaço poderia ser o mais apto a se permitir de revelar suas faces escondidas, de rir e de visitar todos os artifícios que o ser humano utiliza para dissimular o cotidiano. A tal ponto que o palhaço, na sua essência, se tornaria um meio de expressão que possibilita a ruptura do diálogo com a realidade, a normalidade e a ordem, pois sem esses limites não haveria nada para ultrapassar. Então, que seria esse ser? Ele teria um rosto? Quem possuiria essa força de transgressão?

Ao longo do tempo, várias manifestações e facetas dessa figura podem ser observadas. Apesar dessa diversidade de abordagens e de espaços de apresentação, o palhaço permanece, aos olhares do público em geral, uma figura presa à imagem mais próxima do augusto, com o nariz vermelho, uma maquiagem extravagante, um figurino burlesco e grandes sapatos.

Esta pesquisa propõe de ir além das manifestações clownescas dos nossos conhecimentos prévios e parte da hipótese de que as manifestações clownescas podem existir além do universo circense considerando o palhaço como provocador do riso e transgressor da ordem através do comportamento às avessas. Nesse recorte, interessa pesquisar de que maneira a incorporação desse comportamento como parte essencial da manifestação contribui para construir e reforçar a figura e a função do palhaço.

Para isso, é feita uma análise da pertinência e da presença do comportamento ao contrário e da desconstrução da figura do palhaço no processo de criação de um espetáculo clownesco em residência artística internacional. A proposta é explorar exemplos dessas manifestações com os espetáculos “A2” e “Turning Point: os burócratas”, criados de forma itinerante na Bélgica, em Portugal, na Itália e na França, pela Cia da Bobagem, grupo no qual a pesquisadora atua, através do acompanhamento de processos e temporadas.

Os resultados são analisados a partir do cruzamento entre as pesquisas bibliográfica, documental e empírica com foco na hipótese levantada neste projeto. A hipótese será refutada ou comprovada com base no método cartográfico.

Neste contexto, realizar um processo criativo nômade exige uma desconstrução de conceitos e repertórios para abranger o princípio da interculturalidade, onde a diversidade é valorizada e as interações são horizontais. Além disso, um estudo empírico e teórico sobre o funcionamento desse novo olhar sobre o palhaço é, de uma certa forma, começar uma viagem tanto física quanto mental cheia de expectativas e surpresas. Trata-se, então, de montar e preparar o itinerário e junto com ele elaborar cuidadosamente o projeto de pesquisa empírica e teórica arquitetando sua estrutura. No entanto, como a maior parte dos roteiros, a travessia está sujeita aos caprichos do percurso e não garante um destino previsto. É preciso, por vezes, se adaptar, desmontar e fazer mudanças constantes para poder contornar os obstáculos e encontrar novos caminhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** palhaço ; transgressão, intercultural; processo criativo; residência artística.

### **RESUME**

Dans le bal masqué de notre société, où chacun choisit son déguisement, le clown pourrait être le plus apte à se permettre de révéler ses faces cachées, à se moquer et à visiter tous les artifices que l'être humain utilise pour dissimuler et exister au quotidien. À tel point que le clown, dans son essence, deviendrait un moyen d'expression qui rend possible cette rupture du dialogue avec la réalité, la normalité et l'ordre, puisque sans ces limites il n'y aurait rien à dépasser. Alors, qui serait cet être ? Est-ce qu'il aurait un visage ? Qui aurait cette force de transgression ?

Au fil du temps, nous pouvons observer plusieurs manifestations et facettes de cette figure. Malgré cette diversité d'approche et de lieux de présentation, le clown reste, aux regards du public en général, une figure figée dans une image plus proche de l'auguste, avec un nez rouge, un maquillage criard, un costume burlesque et de grandes chaussures.

Cette recherche propose d'aller au-delà des manifestations clownesques de nos connaissances préalables et vient de l'hypothèse que les manifestations clownesques peuvent exister au-delà de l'univers circassien en considérant le clown en tant que provocateur du rire et transgresseur de l'ordre à travers le comportement à l'envers. Dans ce cas, il intéresse à rechercher la façon dont l'utilisation de ce comportement comme partie essentielle de la manifestation contribue pour construire et renforcer la figure et la fonction du clown.

Pour cela, il est fait une analyse de la pertinence et de la présence du comportement à l'envers et de la déconstruction de la figure du clown dans le processus de création d'un spectacle clownesque en résidence artistique internationale. La proposition est d'explorer des exemples de ces manifestations avec les spectacles « A2 » et « Turning point : les burrocrates », créés de façon déambulatoire en Belgique, au Portugal, en Italie et en France, par la Cia da Bobagem, groupe où joue la chercheuse, à travers l'accompagnement de procédures et saisons.

Les résultats sont analysés à partir du croisement entre les recherches bibliographique, documentaire et empirique avec le focus sur l'hypothèse traitée dans ce projet. L'hypothèse va être réfutée ou prouvée en se basant sur la méthode cartographique.

Dans ce contexte, réaliser un processus créatif nomade exige une déconstruction de concepts et répertoires pour arriver au principe d'interculturalité, dont la diversité est valorisée et les interactions sont horizontales. En outre, une étude empirique et théorique autour de ce nouveau regard sur le clown est, d'une certaine manière, entamer un voyage plein d'attentes et surprises. Il s'agit donc de préparer son itinéraire en élaborant soigneusement le projet de recherche et en architecturant sa structure. Cependant, comme la plupart des périples, il est soumis aux aléas du parcours et ne garantit pas de destination prévisible. Il faut donc, parfois, s'adapter et faire des aménagements constants pour pouvoir contourner les obstacles et de trouver de nouveaux chemins.

**MOTS CLÉS:** clown; transgression; interculturel; processus créatif ; résidence artistique

## O Palhaço

Permito-me dizer que esta escritura não se trata de algo para fazer rir, nem de definir o que é palhaço, nem de dar receitas ou respostas. O palhaço se apresenta como uma figura que aceita mal as definições, pois “assim que o nomeamos o matamos” (PAGA, 2012, tradução nossa)<sup>1</sup>. O que se busca, então é se aproximar dessa figura, indo em direção ao que o palhaço provoca e significa.

Apesar dessa abertura, o imaginário geralmente constrói a figura do palhaço mais próxima do augusto, com o nariz vermelho, uma maquiagem extravagante, um figurino burlesco e grandes sapatos. Assim, o início da criação das figuras clownescas, dentro da Cia da Bobagem, grupo que faço parte, permaneceu muito próximo a essa referência



Foto 1: Albert Fratellini e seu filho (C. 1950)

FABBRI Jacques et SALLEE, André, *Clowns et Farceurs*, Paris : Bordas, 1982, p. 185.

Iniciada no Brasil em 2007, a Cia da Bobagem se estabelece como entidade de pesquisa teóricas e empíricas, assim como a montagem e apresentação de peças e números teatrais/clownescos. Tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o crescimento artístico e humano, bem como a experimentação de diversas linguagens que se inter-relacionam, como a arte do palhaço, o teatro, a música, o circo, o jogo de máscara, o teatro de rua e a “*commedia dell’arte*”.

As experiências desse grupo foram enriquecidas e alimentadas pela pesquisa teórica e prática através do mestrado, do doutorado e de residências artísticas. Os temas abordados se concentram na reflexão sobre a arte do palhaço e também se desenvolveram no âmbito internacional com as instituições: Universidade Livre de Bruxelas na Bélgica, Universidade de Lille 3, Universidade Paris 8, Universidade Paul Valéry Montpellier, Academia Fratellini, Academia Internacional de Artes do Espetáculo (AIDAS), Centro Nacional de Artes do Circo (CNAC), Escola de Circo Zepetra e Balthazar Escola de Circo, todos na França.

---

<sup>1</sup> « *dès qu'on le nomme on le tue* ». PAGA, Cedric, entrevista realizada pelos doutorandos Marisa Ribeiro Soares e Rafael Resende Marques da Silva, em fevereiro de 2012, durante a formação permanente *Clown : le joueur affranchi à l'assaut du présent*, no Centro Nacional de Artes do Circo (CNAC), Châlons-en-Champagne, França.

## A construção das figuras

O palhaço, cômico em sua essência, popular em sua performance, ganha vida sob o olhar dos espectadores que o consideram e o vêem como uma pessoa, um ser humano que viaja e prova todas as emoções. Esse ser, então, desperta a curiosidade através da sua maneira de ver o mundo e de suas atitudes. Todo um universo pode assim ser criado por meio dessa imagem a fim de convidar o público a explorar seus próprios sentimentos, sensações, ações e reações assim como à redescobrir o mundo com um outro olhar.

Dessa forma, o palhaço tenta acessar essas situações que nos fazem rir, pois ele nos conduz e nos convida ao reencontro de nossa própria essência. É o que nos evoca nos une nesse riso que ultrapassa todas as barreiras. Essa universalidade toca o público e encontra sua adesão.

Nesse contexto, a criação das figuras clownescas pelos artistas da Cia da Bobagem passa, primeiramente, pela pesquisa empírica e pelas apresentações desses palhaços frente ao público. Essas práticas são a base para a composição, pois selecionávamos os elementos que "funcionavam" com a platéia, ou seja, que provocavam o riso e encontravam grande aceitação. Então, as figuras se apresentavam de uma forma mais inocente e exagerada.



Foto 2: Marisa Riso e Rafael Marques : Florisa e Zuleico  
Espetáculo "Ponga no Molongó" apresentado em ruas e praças em Belo Horizonte (2007-2009)

Tais características foram enfatizadas, pois essa simplicidade nos aproximava dos espectadores e tornava o diálogo mais fluído e acessível. Já a amplificação dos gestos e das atitudes se apresenta devido ao fato de grande parte dessas experimentações se passar nas ruas e praças. Esse espaço espetacular nos pede uma outra relação e influencia na construção das figuras.

Além desses suportes, há técnicas e jogos que reforçam as cenas, como a exploração do caráter universal do palhaço, a utilização do nariz vermelho como a menor máscara do mundo, a abordagem artística em diálogo com outras disciplinas, o desenvolvimento das técnicas corporais e da construção de jogos cômicos que facilitam o contato com o público.

## **Desconstrução x Desmontagem**

Diante desse material e toda a bagagem construída através de espetáculos, cursos, oficinas e trocas, os artistas da Cia da Bobagem deram continuidade as pesquisas teórica e empírica com mestrado, doutorado e residências artísticas na Europa desde 2010.

A proposta é explorar as transformações das figuras clownescas nos espetáculos “A2” e “Turning Point: os burócratas”, criados de forma itinerante na Bélgica, em Portugal, na Itália e na França, através do acompanhamento de processos e temporadas. Neste contexto, realizar um processo criativo nômade exige uma desconstrução de conceitos e repertórios para abranger o princípio da interculturalidade, onde a diversidade é valorizada e as interações são horizontais.

Antes de se aprofundar nas manifestações artísticas citadas, é importante ressaltar que essas modificações ocorreram à medida que nos encontrávamos com os espectadores e os artistas de outras culturas. Todo o processo, tanto o criativo quanto a viagem pela Europa, sofreu mudanças e adaptações de acordo com as necessidades que apareceram.

A partir do momento que colocamos as figuras clownescas em contato com o público houve uma adaptação de repertório, pois o palhaço está sempre em diálogo com o momento presente e todo o ambiente à sua volta. Assim, quando utilizamos material trabalhado anteriormente, com todas as suas características e descobertas, houve um estranhamento e não conseguimos atingir nosso objetivo maior: o riso. De tal forma que fomos à procura de entender praticamente e teoricamente as razões dessa falta de sintonia com um público estrangeiro.

Essa pesquisa se desenvolveu através de cursos, residências artísticas com encontros e ensaios abertos, de entrevistas e bibliografias em torno da história e das manifestações clownescas principalmente na França.

### **Espetáculo “A2”**

Uma das primeiras residências artísticas de criação da Cia da Bobagem, na Europa, se desenvolveu em duas etapas e em dois locais diferentes na cidade de Bruxelas, na Bélgica. A primeira etapa foi realizada no Espaço Catastrophe, centro internacional de criação de artes do circo, de forma mais intensa com relação à desconstrução das figuras através da utilização de diferentes figurinos e acessórios, bem como a exploração de outras características além da inocência. A segunda etapa aconteceu na Associação Brocoli Teatro, onde as experimentações se concentraram na construção de uma base dramática e no encontro com o público.

Com esse primeiro esboço, os artistas fizeram experimentações em Portugal e logo em seguida retrabalharam a criação na Itália, com base nas entradas e saídas da comédia del’arte. O espetáculo ganhou corpo durante a residência artística na França, onde os papéis de cada palhaço foram aperfeiçoados.

Através desses intercâmbios, encontros e trocas artísticas foi possível entender as adaptações e mudanças necessárias. Antes de tudo, havia uma necessidade de construir uma dramaturgia, pois anteriormente, as cenas e os espetáculos eram apresentados sem uma conexão, mas como uma sequência de números sem um fio condutor. Nesse projeto, o encontro entre dois palhaços em torno da temática do amor e suas múltiplas possibilidades torna-se a base da criação artística.

Além disso, o nariz vermelho representa um símbolo muito forte, principalmente na França. Essa máscara, que mais revela do que esconde, não é muito utilizada pelos palhaços contemporâneos franceses e está associada à uma tradição circense repleta de referências.

Nesse contexto, mantivemos essa escolha estética, pois todo o nosso trabalho havia sido desenvolvido em torno dessa linha de atuação, onde através do nariz, essa pequena máscara, o intérprete pode indicar, mostrar, desenvolver uma linguagem própria mudando de posição e de postura no espaço a partir desse ponto de referência. É por isso que esse dispositivo, tal como uma bússola, pode definir e mesmo guiar as linhas de direção no espaço cênico.



Foto 3: Marisa Riso e Rafael Marques : Florisa e Zuleico. Foto de Mpio  
Espetáculo "A2" (2013) com residências artísticas e apresentações em diferentes países :  
Bélgica, Portugal, Itália, França, Brasil

Diante dessas composições e desconstruções, o comportamento ao contrário e a busca de uma identidade brasileira se apresentaram como elementos fundamentais na relação com o outro, com o espaço e com a própria figura. O riso e o diálogo foram intensificados através das atitudes às avessas, principalmente através de um casamento ao contrário (ver a foto 4). A escolha de explorar atitudes que enfatizam a cultura brasileira ajudou a criar uma identificação e uma coerência tanto na dramaturgia do espetáculo quanto nas figuras clownescas.



Foto 4: Marisa Riso e Rafael Marques : Florisa e Zuleico. Foto de Cia da Bobagem  
Espetáculo "A2" (2013) com residências artísticas e apresentações em diferentes países :  
Bélgica, Portugal, Itália, França, Brasil

## Espectáculo “Turning Point”

O espetáculo “Turning Point” foi criado através de residências artísticas em diversos espaços: na Escola de Circo Zepetra, nas Maisons Pour Tous Melina Mercuri e Joseph Ricôme e no Théâtre La Vista em Castelnau-le-lez e Montpellier, durante um ano, na França. O mesmo teve a sua estréia no dia 02 de abril de 2015 no Teatro Gerard Philipe, em Montpellier, na França.

Tal criação não se apóia em um texto dramático, pois trata-se de um processo baseado no jogo clownesco e na comicidade física. As falas foram improvisadas pelos artistas implicados no projeto.

Geralmente, os palhaços desenvolvem uma personalidade, quase como uma assinatura, que atravessa vários espetáculos mantendo uma característica e um modo de ver comuns através de uma lógica própria a essa figura.

Nessa criação, os artistas, contradizendo esse senso comum, optaram por construir figuras diferentes das trabalhadas anteriormente, com escolhas de composição e estéticas bem precisas e ainda inexploradas. Por exemplo, a não utilização do nariz vermelho para a exploração e aprofundamento do caráter burlesco e cômico das figuras. Além disso, todo um trabalho de construção da dramaturgia e de escrita foi feito previamente para então passar às improvisações e construção do figurino.

Assim, toda a composição se inscreve a serviço da história contada e da comicidade desejada. Então, se as experimentações e ações cênicas solicitam palavras, um gesto preciso, uma dança ou uma música, nós procuramos realizá-los. A tal ponto que, em vários momentos, a linha predominante é transgredida favorizando a comicidade e o jogo, seja pela utilização de falas ou frases, seja por uma atitude diferente.



Foto 5 : Marisa Riso e Rafael Marques. Foto de Rafael Vilar  
Espectáculo « Turning Point » (2014) com residências artísticas e apresentações em diferentes países : França, Brasil

A intensão do projeto é de refletir sobre a desvalorização das relações humanas na sociedade através da exploração do ambiente de trabalho e suas situações ligadas ao poder e à empresa. Assim, a desumanização e a dificuldade de comunicação são colocadas em evidência, apesar das evoluções tecnológicas. Tudo isso é potencializado pelo olhar clownesco cuja interação com o público contribui para atingir o ponto de transformação, o que chamamos de “Turning Point”.

Nessa criação, os artistas envolvidos se inspiraram no teatro do absurdo com suas situações trágico-cômicas e burlescas bem como no jogo do palhaço. A idéia do absurdo está ligada à da desarmonia que nos leva ao ridículo e ao non-sense : é o “teatro do ridículo” segundo Eugênio Ionesco. Assim, o espetáculo “Turning Point”.explora situações quotidianas e não privilegia uma trama ou uma história, mas sim as relações entre os personagens e com o espaço cênico.

Dessa forma, os personagens do patrão e de sua secretária não conseguem, por vezes, se compreender e nem se comunicar. Todo o contexto de humor absurdo é reforçado pela presença do público que se transforma em cliente dentro de uma sala de espera. Ao lado dessa dificuldade de diálogo, o burlesco e o jogo de palhaço são enfatizados pelo fracasso, o jogo de poder, a paródia social e o absurdo. Assim, entre ligações telefônicas, assinaturas, cafés e seus clientes, esses burocratas desajeitados nunca conseguem cumprir suas obrigações de trabalho. Dentro dessa armadilha, um impasse entre a liberdade e o desejo é instaurado.

O espectador é, então, convidado a entrar e descobrir um mundo novo e cheio de possibilidades, alegorias e metáforas. Trata-se de um acordo entre aqueles que assistem e recebem, e aquele que oferece suas expressões ao tentar contar tudo o que se passa em cena. Nesse diálogo, os efeitos do corpo, as percepções gerais, bem como as respostas e interrogações representam um papel fundamental na situação comunicativa teatral.

Nesse sentido, o espetáculo é um teatro do desejo cuja resposta não é dada diretamente e sim um lugar onde questões são levantadas. Isso permite um retorno ao ponto inicial o que gera uma busca incessante e sem fim. Consequentemente, o imprevisto e o non-sense atravessam o espetáculo como um lapso e abrem espaços para a improvisação e o diálogo com o público.

## **Conclusão**

“O palhaço é uma vida. É uma maneira de viver e de ser. Isso ultrapassa a profissão.” (HERTS, 2001, tradução nossa)<sup>2</sup>

Essa existência ganha um novo corpo, uma nova vestimenta e um novo olhar repletos de idéias e de formas ainda inexploradas profundamente. Várias classificações e nomeclaturas são concebidos a propósito desse ser cômico em sua essência. Porém, essas definições não foram capazes de atravessar meu entendimento no exercício do encontro com o público.

Na transformação progressiva das figuras clownescas, possuímos uma série de temas, esquemas, técnicas para colocar em cena a comicidade do jogo do palhaço. Dentro desse repertório adquirido e todas as suas restrições, encontramos a possibilidade de desenvolver nossa criatividade, já que o percurso entre o início e o fim de uma manifestação clownesca é próprio da inventividade e originalidade de cada palhaço.

Enfim, o palhaço se apresenta através do artista com intenções e variações que lhe são próprios. É um ser, um indivíduo complexo e incompleto que está em cena, não em um papel ou personagem, mas com o que ele é. Esse ser existe como palhaço tanto quanto um palhaço existe como ser. Ao passo que uma grande diversidade de universos e de representações floresce e cresce na palhaçaria.

---

<sup>2</sup> « *Le clown c'est une vie. C'est une façon de vivre et d'être. Ça dépasse le métier.* » HERTS, Laura, in : *Avant-Garde, Cirque !*, GUY, Jean-Michel dir., Paris : Éditions Autrement, 2001, p.112.

Assim, os questionamentos giram em torno da essência do palhaço e sua capacidade de provocar o riso.

Nas experimentações dentro da Cia da Bobagem, tanto no espetáculo “A2”, quanto no espetáculo “Turning Point”, fui atravessada por uma série de interrogações e conflitos, mas o que permanece é a reação dos espectadores, o que os afeta e os faz rir.

É da transgressão, da derrisão do palhaço em suas atitudes que provoca o riso, pois ele nos lembra de nossa humanidade e nos leva à nossa essência. E o que nos une, nos reconcilia nesse riso que ultrapassa todas as fronteiras. Essa universalidade toca o público e encontra sua adesão. Essa base dá ao palhaço um lugar e um papel particular que lhe abre as portas da transgressão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Obras Gerais

BARBA, Eugenio et SAVARESE, Nicola, *L'énergie qui danse. Dictionnaire d'anthropologie théâtrale*. Paris : Editions l'Entretemps, collection Les voies de l'acteur, 2008.

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos e dimensões da análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PAVIS, Patrice, *L'Analyse des spectacles*, Paris : Éditions Nathan Université, 1996.

PAVIS, Patrice, *Dictionnaire du théâtre*, Paris : A. Colin, 2002.

### Clown

JACOB, Pascal et De Lage, Christophe Raynaud, *Les Clowns*, Paris : Magellan & Cie, 2011.

LEVY, Pierre Robert, *Les clowns et la tradition clownesque*, Sorvilier : Editions de la Gardine, 1991.

RÉMY, Tristan, *Les Clowns*, Préface de Bernard de Fallois, Paris : Bernard Grasset, 1945 pour le texte, 2002 pour la préface.

### Circo

JACOB, Pascal, *Le Cirque. Du théâtre équestre aux arts de la piste*, Paris : Larousse, 2002.

GUY, Jean-Michel dir., *Avant-Garde, Cirque !*, Paris : Éditions Autrement, 2001.

### Entrevistas

PAGA, Cedric, entrevista realizada pelos doutorandos Marisa Ribeiro Soares e Rafael Resende Marques da Silva, em fevereiro de 2012, durante a formação permanente *Clown : le joueur affranchi à l'assaut du présent*, no Centro Nacional de Artes do Circo (CNAC), Châlons-en-Champagne, França.

### Espectáculos

RESENDE MARQUES DA SILVA, Rafael e RIBEIRO SOARES, Marisa, **A2**, espetáculo clownesco, estréia em novembro de 2013, na Maison Pour Tous Rosa-Lee Parks, Montpellier, França.

RESENDE MARQUES DA SILVA, Rafael e RIBEIRO SOARES, Marisa, **Turning Point: os burrocratas**, espetáculo clownesco, estréia em abril de 2015, no Teatro Gerard Phillippe - Maison Pour Tous Joseph Ricôme, Montpellier, França.